

Ministério e CNBB assinam parceria inédita contra a Aids

23/10/2009

O Tempo

Campanha lançada ontem pretende incentivar realização de exames que detectam o vírus HIV. Pastores vão fazer palestras para sensibilizar a comunidade

Mais de 30 anos após o início da epidemia da Aids, a Igreja Católica se uniu ao Ministério da Saúde no Brasil para uma campanha pelo diagnóstico precoce da doença, lançada ontem. Padres e voluntários farão em suas paróquias o alerta sobre a doença e incentivarão os fiéis a fazerem o teste que detecta o HIV. A campanha assegura o aspecto do sigilo nos exames.

Tradicionalmente avessa às campanhas de prevenção realizadas pelo ministério, focadas no uso do preservativo - condenado pela Igreja por ser também um método contraceptivo -, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apoiou a iniciativa, que começará com um projeto piloto em cinco cidades: Porto Alegre, João Pessoa, Fortaleza, Curitiba e Manaus. No ano que vem, o Rio de Janeiro também deve aderir à campanha.

Pelo menos 142 das 272 dioceses da Igreja Católica em todo o país já tratam do assunto a partir das Pastorais da Aids. Essas pastorais contam com 13 mil agentes capacitados para atuar no acompanhamento de portadores do vírus HIV e seus familiares. Além dos agentes das Pastorais da Aids, 260 mil voluntários da Pastoral da Criança e 80 mil da Pastoral da Saúde vão participar da campanha, informou a entidade.

A Pastoral da Aids, que tem dez anos de existência, já discutia a formação da campanha há um ano. "No ano passado, durante o Seminário Nacional da Pastoral da Aids, em Brasília, houve uma reunião com representantes do ministério em que apresentamos a proposta de ampliação do teste rápido para possibilitar o diagnóstico precoce. Nessa ocasião, o ministério pediu a nossa ajuda para divulgar a necessidade de fazer o teste o quanto antes", conta Nilson Silva, coordenador arquidiocesano da Pastoral da Aids em Belo Horizonte.

Para ele, a parceria é "um passo importante" da Igreja no que tange à prevenção contra o HIV/Aids, já que muitas pessoas vivem com o vírus sem saber e, assim, podem disseminar a doença de forma inconsciente. "A Igreja sempre trabalhou com a assistência de pessoas vivendo com HIV, mas, para além do trabalho de assistência, precisamos aumentar o trabalho de prevenção", afirmou.

Paradoxo. Em Belo Horizonte, a Pastoral da Aids foi criada em 2005 e, desde então, tem realizado treinamentos regulares sobre o tema. Ao todo, 400 agentes pastorais foram capacitados para disseminar informações sobre o HIV/Aids em 60 paróquias.

Mas essas pessoas seguem as diretrizes gerais da CNBB, que definem que "a Igreja assume esse serviço e, sem preconceitos, acolhe, acompanha e defende os direitos daqueles e daquelas que foram infectados pela Aids. Faz também o trabalho de prevenção, pela conscientização dos valores evangélicos, sendo presença misericordiosa e promovendo a vida como bem maior".

Contudo, a forma de prevenção ao vírus continua sendo preterida durante as palestras para a sensibilização da comunidade. "Nós, como Pastoral dentro da organização da Igreja, trabalhamos o conceito de vida e de amor. Damos informação sobre a doença e o contágio. Munidas dessas informações, as pessoas vão buscar conhecer as formas de prevenção. Não entramos na discussão de preservativo, isso é papel do governo. Trabalhamos no conceito cristão", afirmou Nilson Silva.

Questionado se a conscientização não ficaria incompleta sem informação sobre formas de prevenção, ele argumenta que técnicos em saúde assumem essa parte da palestra. "Eles falam disso. Eu não tenho que falar com a pessoa o que ela tem ou não que fazer. Vou falar da qualidade de vida, do amor a si mesmo e o valor da vida", disse.

Esclarecimentos. O secretário geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbosa, disse que a Igreja segue o mandamento de Jesus, que disse que veio ao mundo "para que todos tenham vida". Ele reiterou que o apoio aos testes para detecção de infecção pelo vírus da Aids não significa uma mudança de posição em relação ao uso de camisinha. "Nosso foco é família, fidelidade, amor", disse.

"Não chamamos a CNBB aqui para discutir as nossas divergências. Estamos aqui para tratar das nossas convergências", disse o ministro da Saúde, José Gomes Temporão. (Com agências)

De 630 mil infectados, 225 mil desconhecem sua condição BRASÍLIA. Batizada com o slogan "Declare o seu amor", a campanha terá materiais impressos que serão distribuídos pelos agentes do ministério e da Igreja nas comunidades. O ministério estima em 630 mil o número de infectados com o vírus HIV no país. Desse total, cerca de 225 mil ainda desconhecem a sua condição sorológica.

O objetivo da campanha é fazer com que o cidadão compreenda a necessidade de conhecer a sua sorologia e busque o teste antes que a doença se desenvolva. As paróquias que quiserem fazer mobilizações para testagem poderão contar com a rede pública de saúde, que vai disponibilizar profissionais qualificados para realizar os testes e atuar no aconselhamento pré e pós-exame e encaminhamento à rede de assistência para os casos positivos.

País fará teste pelo correio BRASÍLIA. Os testes de HIV poderão ser feitos por correspondência, segundo anunciou o Ministério da Saúde na semana passada. As novas formas de fazer o exame, o que torna o diagnóstico mais rápido, permitem o envio do material-sangue seco coletado em papel-filtro pelos Correios, ampliando a cobertura do exame, ou seja, chegando aos habitantes das cidades pequenas.

Governo federal. O Ministério da Saúde atuará especialmente na "infraestrutura", o que inclui postos de saúde com equipamentos e profissionais, além da criação de peças publicitárias.

Propostas

Da Pastoral da Aids - Sensibilização nas comunidades da arquidiocese - Capacitação de agentes da pastoral - Trabalho de prevenção e assistência junto às pessoas com HIV/Aids - Prevenção - Palestras em escolas etc.

- Trabalho de rede com as pastorais sociais e grupos - Encaminhamento para orientação e assistência - Incidência política